

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

ENSINO DE FORMA DINAMICA DA CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA DOS SERES VIVOS

Elvira de Bastiani
Noara Kapp Fernandes
Gislaine Martins
Alice Vogel

Resumo: A atividade proposta teve por objetivo proporcionar aos alunos do 7º ano do ensino fundamental, a compreensão da classificação taxonômica de forma dinâmica e interativa. Para isso foi realizado um embasamento teórico, abordando a importância da classificação dos seres vivos, apresentado aos alunos o primeiro método de classificação criado por Aristóteles, em seguida os demais, assim até o de Lineu que é utilizado atualmente. Como forma de dinamizar e complementar a aula utilizou-se um modelo didático espelhado na classificação do gato contendo a hierarquia até o nível de espécie, sendo uma pirâmide com velcro onde os alunos colavam imagens de animais que se encaixavam em um local previamente determinado para aquele exemplar, formando assim uma pirâmide completa. Esta atividade se mostrou positiva pelo fato de os alunos participarem da aula ativamente, o que auxilia na compreensão do tema proposto bem como na sua memorização.

Palavras-chave: Dinâmica; Classificação taxonômica; Aprendizagem.

982

Trabalhando o tema classificação taxonômica de forma dinâmica.

Introdução

A avaliação, enquanto atividade essencial integrada aos processos de ensino e de aprendizagem constitui-se numa prática ampla em âmbito educacional, assumindo não só a função de certificação da aprendizagem realizada e das competências desenvolvidas pelos estudantes bem como de elemento integrante e regulador das práticas educativas.

Para melhor compreender uma disciplina, que neste caso é a de ciências, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é importante a utilização de ferramentas diversificadas em sala de aula, que possibilitem a criação de conhecimentos, tais ferramentas são eficazes e contribuem para o aprendizado do estudante.

Enquanto educador, se faz necessário repensar a avaliação, diagnosticar o aluno, perceber o que ele sabe e caminhar num processo de construção do conhecimento de sua aprendizagem. Além disso, deve-se ter em mente que os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser sempre refletidos e adequados para coletar os dados que estamos necessitando para configurar o estado de aprendizagem do educando (LUCKESI, 2000). Quando não há uma diversidade nos procedimentos de ensino, o aluno geralmente não

demonstra muito interesse, ou sequer o manifesta em participar das atividades propostas pelo educador.

Para o professor ter sucesso no processo ensino-aprendizagem devem ser estabelecidos com clareza precisão os objetivos de seu ensino e estabelecida a forma de avaliar. O planejamento juntamente com os objetivos serve para orientar o professor na escolha de estratégias e metodologias de ensino que tornem a aprendizagem mais fácil, agradável e significativa, direcionando a avaliação tanto do seu desempenho quanto o do discente (MORETTO, 2008; GIL, 2008).

A formação de professores qualificados é uma das mais relevantes funções sociais das Universidades. Frente à descontinuidade de ações governamentais voltadas para a educação básica, o baixo incentivo ao docente dos Ensinos Fundamental e Médio e da precariedade de recursos destinados à escola pública pelos governantes, torna-se extremamente importante o papel desempenhado pela Universidade Pública.

Visando contribuir com a formação dos professores foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, o qual oportuniza os licenciandos à prática docente durante o período de sua graduação.

983

Com isso o presente trabalho relata uma das atividades desenvolvidas através do projeto PIBID – da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de União da Vitória – UNESPAR, da área de Ciências Biológicas, desenvolvido na Escola Educação Básica Professor Balduino Cardoso em Porto União – SC. A atividade proposta teve por objetivo proporcionar aos alunos do 7º ano do ensino fundamental, a compreensão da classificação taxonômica de forma dinâmica e interativa, tendo como ponto de partida a história da classificação.

Desenvolvimento

Este trabalho foi aplicado entre o mês de julho e agosto de 2014, com os alunos do 7º ano do Ensino fundamental, no total de 20 alunos. A atividade proposta visou proporcionar aos alunos do 7º ano do ensino fundamental, a compreensão da classificação taxonômica de forma dinâmica e interativa, tendo como ponto de partida a história da classificação.

A Classificação nada mais é que organizar as plantas e animais conhecidos em categorias que pudessem ser mencionadas. O Primeiro sistema de classificação foi criado por Aristóteles no século IV a.C. Nos séculos XVII e XVIII os botânicos e zoólogos começaram a esboçar o atual sistema de categorias, ainda baseados em características anatômicas e continua

sendo à base da classificação atual. Lineu fez o primeiro trabalho extenso de categorização, em 1758, criando a hierarquia atual.

Para o início desta atividade foi realizado um embasamento teórico, abordando a importância da classificação dos seres vivos, apresentado aos alunos o primeiro método de classificação criado por Aristóteles, em seguida os demais, assim até a de Lineu que rege atualmente. Tendo em vista a dificuldade dos alunos de assimilarem esse conteúdo, destacando as regras de nomenclatura utilizando para isso vários exemplos, o mesmo critério foi usado para os grupos taxonômicos.

Como forma de dinamizar e complementar a aula utilizou-se um modelo didático espelhado na classificação do gato contendo a hierarquia até o nível de espécie, sendo uma pirâmide com velcro onde os próprios alunos colavam imagens de animais que se encaixavam naquela determinada parte da pirâmide, criando assim uma pirâmide completa. À medida que a categoria taxonômica era mencionada os alunos colavam suas respectivas imagens, até o momento em que restou somente uma imagem para completar a pirâmide, que neste caso era a imagem do gato coincidindo com a categoria espécie.

984

Conclusão

Os recursos utilizados para ministrar esta atividade despertaram a atenção dos estudantes, mostrando que atividades diferenciadas como a apresentada neste trabalho atraem o interesse dos mesmos. Esta atividade mostrou-se positiva pelo fato de os alunos participarem da aula ativamente, auxiliando na compreensão do tema proposto bem como sua memorização, evidenciando que atividades como esta devem ser amplamente difundidas nas aulas. O conteúdo do tema proposto e a realização da pirâmide com velcro possibilitou o aprofundamento conceitual e teórico-metodológico dos estudantes de ciências, contribuindo no planejamento de atividades dinâmicas avaliativas, ampliando as experiências da formação dos docentes através dos conhecimentos adquiridos.

Referências Bibliográficas

- LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.
- GIL, C. A. **Didática do Ensino Superior**. Atlas: São Paulo, 2008.
- MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.